

SUBMISSÃO DE RESUMO PARA GT - GT 05 - VIVER NA CAATINGA,
PRODUZIR NO SEMIÁRIDO: MODOS DE VIDA, PRÁTICAS DE GOVERNO E
OUTRAS FRANJAS DO MUNDO PÓS-SERTÃO

**MULHERES, TERRITÓRIO E RESISTÊNCIA: A ATUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO
DE TRABALHADORAS RURAIS NO QUILOMBO LAGOAS (PI)**

Camila Da Silva De Oliveira (camilaantropologia62@gmail.com)

Camila Da Silva De Oliveira (camila.oliveira@discente.univasf.edu.br)

Este trabalho analisa o papel das mulheres quilombolas na gestão e defesa do território no Território Quilombo Lagoas, localizado no sudoeste do estado do Piauí. Composto por diversas comunidades distribuídas em diferentes municípios da região, o território constitui um importante espaço de resistência histórica e de preservação de modos de vida tradicionais. Nesse contexto, as mulheres quilombolas desempenham funções centrais na organização comunitária, na transmissão de saberes tradicionais e na condução de práticas voltadas à sustentabilidade ambiental e à defesa dos direitos territoriais.

A pesquisa tem como objetivo compreender as estratégias de resistência desenvolvidas por mulheres quilombolas na gestão territorial, considerando especialmente os desafios impostos por grandes empreendimentos econômicos e pelas limitações de políticas públicas voltadas às comunidades tradicionais. O estudo concentra-se na comunidade quilombola Boi Morto, com atenção à atuação da Associação de Trabalhadoras Rurais, espaço de articulação política e social das mulheres do território. Busca-se investigar como essas mulheres mobilizam saberes tradicionais, redes de solidariedade e

formas de organização coletiva para enfrentar processos de marginalização, expropriação territorial e invisibilização política.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem etnográfica, baseada em observação participante, entrevistas e rodas de conversa com mulheres quilombolas da comunidade. A investigação também inclui análise documental de políticas públicas e registros comunitários, possibilitando compreender as dinâmicas entre ações estatais, pressões econômicas e estratégias locais de resistência.

Ao evidenciar as experiências e práticas dessas mulheres, o estudo contribui para ampliar o debate sobre gênero, território e comunidades tradicionais, além de destacar a importância do reconhecimento dos saberes e da atuação política das mulheres quilombolas na construção de formas sustentáveis de gestão territorial e na defesa de seus modos de vida.

Palavras-chave: mulheres quilombolas; território; resistência; gestão territorial; comunidades tradicionais.